

## **Governo Bolsonaro e Povos e Comunidades Tradicionais: significados da ruptura de interlocução na política de meio ambiente**

**Mauro Pires**, sociólogo, doutorando em Desenvolvimento Sustentável (CDS) na Universidade de Brasília (UnB) e analista ambiental do serviço público federal.

O objetivo deste trabalho é analisar as implicações para a política ambiental e para os Povos e Comunidades Tradicionais (PCT), da quebra de diálogo estabelecida pelo governo Bolsonaro a partir de 2019, principalmente no âmbito do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A interlocução da política ambiental com esses segmentos sociais remonta aos anos 1980, no contexto da redemocratização brasileira, sendo um de seus marcos a instituição, em 2007, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). O suporte político e técnico conferido pelo MMA, desde a fase de elaboração dessa política, era valorizado pelos representantes da sociedade civil e parceiros. Em sua estrutura administrativa, este Ministério dispunha de setor com pessoal e orçamento dedicados a esse trabalho, o que favoreceu a execução de iniciativas, planos e projetos específicos, em particular na área de gestão ambiental e territorial indígena e quilombola, uso sustentável e promoção de cadeias da sociobiodiversidade. Como parte da estratégia de encolhimento das funções do MMA, em janeiro de 2019, o governo extinguiu esse setor, e, desde então, as iniciativas com PCT foram interrompidas ou fragilizadas. Assim, mediante análise de documentos, de gravações e entrevistas, o estudo identifica perdas para o conjunto da política ambiental, mas, paralelamente, evidencia que os PCT procuraram fortalecer sua agenda junto a outros segmentos, como o Ministério Público Federal e a cooperação internacional.

## **Le gouvernement Bolsonaro et les peuples et communautés traditionnelles : les raisons de la rupture du dialogue dans la politique environnementale**

**Mauro Pires**, sociologue, doctorant en développement durable à l'Université de Brasilia (UnB) et analyste environnemental dans la fonction publique fédérale.

Résumé : L'objectif de cette présentation est d'analyser les implications pour la politique environnementale et pour les peuples et communautés traditionnelles (PCT) de la rupture du dialogue établi par le gouvernement Bolsonaro à partir de 2019, notamment au sein du Ministère de l'Environnement (MMA). Le dialogue avec ces segments sociaux, dans le cadre de la politique environnementale, remonte aux années 1980, dans le contexte de la re-démocratisation du Brésil, l'un de ses jalons étant l'institution, en 2007, de la Politique nationale de développement durable des peuples et communautés traditionnels (PNPCT). Le soutien politique et technique apporté par le MMA, depuis la phase de rédaction de cette politique, a été apprécié par les représentants et partenaires de la société civile. Dans sa structure administrative, ce ministère disposait d'un secteur avec du personnel et d'un budget dédié à ce travail, ce qui favorisait la mise en œuvre d'initiatives, de plans et de projets spécifiques, notamment dans le domaine de la gestion environnementale et territoriale autochtone et quilombola, de l'utilisation durable et de la promotion des filières de la sociobiodiversité. Dans le cadre de la stratégie de rétrécissement des fonctions de MMA, en janvier 2019, le gouvernement a éteint ce secteur, et depuis lors, les initiatives avec les PCT ont été compromises ou interrompues. A travers l'analyse de documents, d'enregistrements et d'entretiens, notre étude identifie les dommages pour la politique environnementale dans son ensemble. Elle montre également que les PCT ont cherché à renforcer leur agenda avec d'autres segments, tels que le ministère public fédéral et la coopération internationale.